

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO E A ATUAÇÃO DO PSICOLOGO NA UNIDADE BASICA DE SAÚDE-UBS

Madson Alan Maximiano Barreto¹
Carolyna Morgana da Silva Ribeiro²
Andryelle Ferreira Paulino³
Gislany Grazielle Nascimento Araújo⁴
Mariana Yezzi de Araújo⁵
Sílvia Teixeira de Lima⁶

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1769
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Este artigo é uma revisão bibliográfica que tem como objetivo a discussão sobre o aconselhamento psicológico nas Unidades Básicas de Saúde, levando em consideração pressupostos da psicologia da saúde neste contexto. Para tanto, expõe-se aqui um breve histórico sobre a psicologia da saúde na UBS ao mesmo tempo em que se contextualiza sobre o aconselhamento psicológico neste campo e sua relevância para o trabalho do psicólogo, que assim como todo profissional se depara com muitos desafios para concretizar sua prática, sem deixar de lado novas perspectivas para tal. Propõe-se então que haja maior conscientização dos profissionais sobre a importância do aconselhamento neste ambiente, sendo a saúde um campo vasto e repleto de necessidades de melhorias.

PALAVRAS-CHAVE

Aconselhamento Psicológico. Psicologia da Saúde. Psicólogo na UBS. SUS.

ABSTRACT

This paper is a literature review that aims to the explanation about the psychological counseling in basic health units, taking into account assumptions of Health Psychology in this context. To this end, a brief history about the psychology of health on UBS while if contextualizes about counseling in this field and its relevance to the work of the psychologist, who, like all professional is faced with many challenges to achieve its practice, new perspectives. It is proposed so that there is greater awareness of the professionals on the importance of advising in this environment, being a vast field health and full of needs for improvements.

KEYWORDS

Psychological Counseling. Health psychology. Psychologist at UBS. SUS.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo, explicar a respeito do aconselhamento psicológico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sob a perspectiva da psicologia da saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde os dados obtidos para a composição do artigo foram extraídos por meio eletrônico, advindo de fontes científicas.

Este assunto se faz importante, devido às potencialidades que este tipo de aconselhamento pode oferecer não somente as UBS, mas para o próprio psicólogo, pois o mesmo pode encontrar no sistema único de saúde uma grande porta de entrada para propagar suas práticas.

Para a explanação desta temática, serão pontuadas, neste trabalho, algumas particularidades que permeiam o trabalho do psicólogo dentro das UBS, conforme a realidade onde o mesmo atua. Dentre essas particularidades, é enfatizado um breve histórico a respeito da psicologia da saúde assim como o início e de sua inserção nas unidades básicas de saúde. Também é abordado sobre o aconselhamento psicológico, seu conceito e a importância do mesmo ser aplicado no contexto das UBS.

Serão apresentados ainda, alguns desafios que este profissional enfrenta desde os primórdios de seus trabalhos na saúde pública, como a dificuldade de articular suas práticas adquiridas em sua formação a esse contexto. São listadas novas perspectivas referentes ao aconselhamento psicológico nas UBS, destacando não somente a necessidade de se pensar nas práticas de trabalho dentro das mesmas, sob a uma ótica político-social, enfatizado também, como este âmbito pode ser considerado desafiador.

Ainda será explanado a respeito da atuação do psicólogo de acordo com a sua inter-relação com a saúde, compreendendo alguns serviços que podem ser prestados por este profissional, no contexto da atenção básica, conforme as demandas encontradas.

Desta forma, buscaremos esclarecer como se dá a atuação do psicólogo dentro das UBS, visto que poucos são poucos profissionais que tem o conhecimento da sua atuação dada nessa área, para que haja uma modificação real do que deveria ser feito na demanda das UBS.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A PSICOLOGIA DA SAÚDE EM UBS

Para abordar sobre o âmbito da saúde pública, é necessário compreendê-la como algo que trabalha e desenvolve-se sob uma perspectiva social, e que precisa receber uma grande atenção por parte daqueles que atuam nela. É notável que isso não seja algo recente, tanto na realidade quanto na literatura científica, quando Paim e Filho (1998) afirmam que discutir a saúde sob uma perspectiva coletiva-social, não se limita a uma necessidade, mas como algo de grande urgência.

De acordo com o que foi exposto anteriormente, fica claro que os profissionais que atuam nesta área, precisam ter um olhar social, tanto em suas práticas, quanto em sua formação, para que assim, suas contribuições sejam produtivas. O psicólogo da saúde pode ser incluído como um desses profissionais, pois de acordo com a *American Psychological Association* (APA, 2003 APUD CASTRO; BORNHOLDT, 2004) a psicologia da saúde em seu principal objetivo, vai além da compreensão de como os fatores biológicos e comportamentais influenciam no processo saúde-doença, considerando também, os fatores sociais. Costa e Olivo (2009) destacam a formação do psicólogo que atua na rede pública de saúde, ao afirmarem que a mesma também precisa ser embasada em experiências e competências.

As origens da psicologia da saúde podem ser evidenciadas por Castro e Bornholdt (2004) quando os mesmos evidenciam que historicamente, a *American Psychological Association* no ano de 1970 foi a associação pioneira a desenvolver um grupo de psicólogos interessado no trabalho do âmbito da saúde. Ainda na década de 1970 os autores Castro e Bornholdt (2004) ressaltam a criação da *Health Psychology*, também denominada de divisão 38, que visa progredir o estudo da Psicologia como disciplina, utilizando a pesquisa como metodologia, para buscar compreender o processo saúde-doença, acreditando na integração da biomedicina e da psicologia, estimulando a difusão da área.

É possível observar o desenvolvimento histórico da psicologia da saúde, também na América Latina, quando Remor (1999 APUD CASTRO; BORNHOLDT, 2004) enfatiza que no ano de 1984, Cuba sediou o primeiro encontro de profissionais da área da saúde, onde foram reunidos cerca de mil psicólogos, sendo assim, um grande acontecimento para a área.

Desde o seu surgimento, a psicologia da saúde recebeu grande influência do âmbito social, como apontam Martins e Júnior (2001) ao afirmarem que as transformações vivenciadas pela sociedade, como o desemprego e a pobreza influenciaram no modo de se fazer a psicologia no Brasil. Com isso, fica claro o pensamento desses autores que “A Psicologia da Saúde surge então da necessidade de promover e de pensar o processo saúde/doença como um fenômeno social” (MARTINS; JÚNIOR, 2001, p. 36). Estes autores também afirmam que o interesse dos psicólogos no âmbito da saúde, se deu pela saída desses profissionais das clínicas privadas, contribuindo assim, na inserção desses profissionais na área pública, maximizando as demandas presentes nesse contexto. A inserção dos psicólogos no âmbito das UBS teve seu início marcado por desafios e algumas dificuldades como afirmam Oliveira e outros autores (2004) ao discutirem que as dificuldades enfrentadas pela psicologia em sua inserção neste campo se deram na adaptação do seu modo de trabalho de acordo com aqueles que seriam atendidos e em refletir sobre uma ação diferente daquela que estes profissionais vinham desenvolvendo. Ainda com relação às UBS Jackson e Cavallari (1991 APUD OLIVEIRA ET AL., 2004) apontam que estas unidades tiveram seu surgimento no ano de 1930, e tinham como objetivo recuperar, promover e prevenir aspectos voltados para a saúde por meio de um atendimento integral.

Os princípios de trabalho das unidades básicas de saúde, ainda são reforçados por meio dos objetivos da atenção básica pontuados por Starfield (2002 APUD GORAYEB ET AL., 2012) quando o autor destaca que a atenção básica aborda ações que visem melhorar problemáticas frequentes em algumas comunidades fundamentadas sob as diretrizes do sistema único de saúde, a partir da promoção, prevenção e cura, visando à saúde e o bem estar.

Dimenstein (1998 APUD GORAYEB ET AL., 2012) destaca que a crise econômica que eclodiu nos anos 1980, teve grande contribuição para a inserção dos psicólogos na saúde pública, já que devido a essa ocorrência, estes profissionais tiveram que sair das clínicas particulares. Ainda de acordo com esta autora, esta década, também foi marcada pela reorganização dos serviços públicos de saúde, e pela formação do trabalho multiprofissional, juntamente com a reforma psiquiátrica.

Leite e Ferreira (2010) reforçam esse pensamento, enfatizando que a entrada dos psicólogos no âmbito da saúde pública, teve grande influência da reforma psiquiátrica e do campo da saúde mental. Brasil (2007 APUD DIMENSTEIN ET AL., 2009) traz o atual conceito da reforma psiquiátrica, baseado na ótica do Ministério da saúde,

como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais que vão além das questões voltadas para a loucura, mas na forma como as políticas públicas lidam com o assunto.

Spink e outros autores (1992 APUD BORGES; CARDOSO, 2005) ainda ressaltam que a reconfiguração do sistema único de saúde, fez com que o psicólogo ingressasse em equipes de trabalho, assim como também encontrasse dificuldades para compreender os problemas psíquicos sob a ótica do contexto social devido o arcabouço teórico o qual estava adaptado.

Entretanto Borges e Cardoso (2005) afirmam que as novas propostas no sistema único de saúde fizeram com que os psicólogos repensassem em uma inovação de suas práticas, de acordo com as necessidades existentes no âmbito da saúde pública, o que passou a contribuir na sua inserção neste local. Sendo assim, fica evidente que a inserção dos psicólogos no âmbito da saúde pública, contribuiu não somente na expansão de suas práticas e potencialidades, mas permitiu que a psicologia, repensasse no aperfeiçoamento de suas práticas e contribuições, até os dias atuais.

2.2 O ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO E A IMPORTÂNCIA DE SUA UTILIZAÇÃO NAS UBS

Antes de explanar a respeito da importância de se utilizar o aconselhamento psicológico nas Unidades básicas de saúde, faz-se importante apresentar o conceito deste tipo de aconselhamento e evidenciar outras particularidades referentes ao mesmo. De acordo com Trindade e Teixeira (2000) o aconselhamento psicológico pode ser considerado como uma relação baseada na ajuda, onde um profissional capacitado tem como objetivo contribuir para que o sujeito adapte-se satisfatoriamente a algumas situações por meio da eficaz utilização dos seus recursos pessoais. Além disso, este tipo de aconselhamento busca promover o bem-estar psicológico e a autonomia do indivíduo para que o mesmo confronte-se satisfatoriamente com algumas dificuldades.

Araújo e outros autores (2009) ressaltam algumas particularidades que o psicólogo precisa desenvolver em sua postura, para que o aconselhamento seja realizado de forma eficaz. Esta deve ser embasada por uma ágil comunicação, e sensibilidade, evitando atitudes moralistas e abrindo espaços para que o sujeito seja acolhido expresse seus sentimentos, fundamentado na ética e no conhecimento técnico profissional.

Também se faz importante pontuar que o aconselhar, não se refere a dar conselhos, como aponta Rowland (1992 APUD TRINDADE; TEIXEIRA 2000) ao destacar que o aconselhamento não se trata de um meio para levar o indivíduo a adotar condutas que devam ser seguidas, mas visa ajudar o sujeito a alcançar uma compreen-

são sobre ele e as situações que enfrenta, ajudando-o a desenvolver uma melhor tomada de decisão de forma eficaz.

Trindade e Teixeira (2000) ainda ressaltam que o aconselhamento psicológico, pode ser aplicado em distintos contextos, como no sistema de saúde por meio de centros de saúde, hospitais e maternidades e também em algumas organizações. Para que o aconselhamento psicológico seja utilizado no contexto do serviço de saúde, o mesmo precisa ser adaptado a ele, mas essa adaptação também precisa ser vivenciada pelo psicólogo, um profissional extremamente competente, para realizar este tipo de aconselhamento.

Trowbridge (1999 APUD TRINDADE; TEIXEIRA, 2000) pontua que, para que essa adaptação ocorra, o psicólogo precisa auto avaliar-se pessoalmente e profissionalmente, localize as demandas que precisam de intervenção psicológica para que possa delimitar seu foco de trabalho, obtenha o conhecimento a respeito da cultura organizacional de onde está inserido, assim como dos outros grupos de trabalho, e conheça questões que podem contribuir na consulta psicológica e no próprio aconselhamento. O aperfeiçoamento do psicólogo pode ser considerado como uma das importâncias do aconselhamento no âmbito da saúde, pois isso não visa contribuir somente em seu desempenho profissional, mas para aqueles que podem ser beneficiados pelos seus serviços dentro do campo da saúde.

O desenvolvimento de seu papel profissional como psicólogo, também envolve a intervenção com familiares dos pacientes, um trabalho baseado na cooperação com equipes que atuam sob a ótica multidisciplinar e ainda contribui na averiguação e na capacitação de outros profissionais da saúde (ALTMAYER ET AL. 1998 APUD TRINDADE; TEIXEIRA, 2000).

O aconselhamento psicológico no contexto da saúde tem, conforme apontam Trindade e Teixeira (2000) como um dos seus objetivos o auxílio ao sujeito que busca ajuda, a modificar comportamentos relacionados com a saúde e a lidar com mudanças referidas a mesma.

Os autores Trindade e Teixeira (2000) afirmam que os comportamentos que estão relacionados com a saúde, estão interligados a variáveis individuais, relacionais e sociais, e que isso não possui muita dependência com as informações que o indivíduo possui a respeito do processo saúde-doença, assim como da adoção de comportamentos saudáveis ou irregulares.

A existência do processo saúde-doença justifica outra importância do aconselhamento no âmbito da saúde, pois Trindade e Teixeira (2000) discorrem que o aconselhamento psicológico pode influenciar significativamente nessas variáveis, podendo promover uma modificação no comportamento que vise à prevenção. Este caráter

de modificar o comportamento, proporcionado pelo aconselhamento, também pode ser eficaz para doenças crônicas, já que o controle das mesmas depende dos comportamentos adotados pelas pessoas.

Uma importância bastante significativa da utilização do aconselhamento em saúde refere-se ao aconselhamento coletivo que pode ser aplicado na cobertura do teste anti-HIV em gestantes, nos momentos pré e pós-teste no pré-natal. Araújo e outros autores (2009) ressaltam essa importância, pontuando que esse tipo de aconselhamento pode ampliar-se nessa cobertura, além de poder encontrar espaço no programa de saúde da família.

Torna-se evidente, de acordo com as explicações referentes ao aconselhamento psicológico e sua importância no âmbito da saúde pública, que sua aplicabilidade não proporciona somente o enriquecimento e a propagação do trabalho do psicólogo nessas localidades, também oferece para a população e profissionais da área, um espaço de troca tanto de conhecimentos quanto de possibilidades para se melhorar as demandas que eles encontram.

2.3 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

O trajeto dessa inter-relação entre a Psicologia e a Saúde, onde a maioria de seus estudos e práticas foca na situação da pessoa que sofre, procura um acompanhamento especial e individualizado (MANEGON; COELHO, 2009). Contudo, segundo Spink (2006 APUD MANEGON; COELHO, 2009), quando a Psicologia move-se para o âmbito da saúde e da prevenção de doenças, nota-se tanto um fracionamento de interesse como uma debilidade na elaboração de conhecimentos e na execução da prática.

De acordo Manegon e Coelho (2009), a prática elaboração de conhecimento deste profissional ingressa no setor da atenção primária com a prevenção e a promoção; secundária, com tratamentos mais especiais; e terciária, na hospitalização e reabilitação, se for seguir os padrões aplicados no sistema brasileiro de saúde.

Mediante aos seus estudos, Oliveira e outros autores (2004, p. 75) evidenciam que:

Para a psicologia, o trabalho em instituições desse nível revelou-se um desafio em virtude das dificuldades na adequação e no modelo proposto para o trabalho, do tipo de clientela atendida, e mais ainda, da necessidade de se pensar em uma ação diferenciada daquelas às quais estavam acostumados os profissionais.

Segundo Silva (1988 APUD OLIVEIRA ET AL., 2004), o Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região, baseado em seu trabalho executou a primeira sondagem referente à prática do psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde, apesar de ser limitado aos estados de sua dimensão. A narrativa que retratou essa sondagem segundo Jackson e Cavallari (1991 APUD OLIVEIRA ET AL., 2004), determina que os afazeres psicológicos tenham um maior índice nas unidades são: orientação a gestantes e a hipertensos, ludoterapia, psicoterapia de adultos e psicodiagnóstico.

O exercício dos psicólogos ao começarem sua prática e introdução nos trabalhos de atenção básica à saúde, ainda está ligada ao atendimento advindo dos consultórios particulares, um modelo de atendimento individual e clínico, heranças da graduação que é utilizado nos pacientes de forma geral (COSTA; OLIVO, 2009).

De acordo com estudos feitos com alguns profissionais, em relação aos modos de atuação na atenção básica à saúde, referiram-se ao desenvolvimento de ações na área da gestão, docência e na atenção aos usuários e os familiares. Na gestão do serviço alguns profissionais relatam que atuam neste setor, organizando tarefas técnicas e administrativas relacionadas aos grupos de Estratégias de Saúde da Família (CONSELHO..., 2010).

Referente à docência, apontam atuar na execução de afazeres acerca de ensino e supervisão de estágio elaborado nas unidades de saúde e também na formação acadêmica direcionada à capacitação a psicólogos e profissionais de outros ramos (CONSELHO..., 2010).

Na atenção aos usuários e familiares, o público alvo é: jovens, crianças, adultos, idosos, comunidades e familiares dos usuários, sendo que além de atender a esse público, as ações oferecidas por este profissional também se estendem para educação, assistência social, conselho tutelar, judiciário, as equipes do Programa Saúde da Família (PSF) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), estagiários ou cursos de extensão que executam atividades na Atenção Básica à Saúde (CONSELHO..., 2010).

Segundo o Ministério da Saúde (2006 APUD JIMENEZ, 2011) a atenção básica deve se encarregar por 80% das questões de saúde dos cidadãos no contexto individual e coletivo, por meio da promoção e proteção da saúde, precaução de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação, visto que 95% devem ser decididos nessa mesma premissa, e há uma quantidade que traz alguma questão referente ao sofrimento mental.

De acordo com os estudos apresentados por Jimenez (2011, p.132):

Sabe-se que as frequentes demandas envolvendo queixas emocionais ou somáticas estão relacionadas a diversos fatores, tais como: o baixo nível socioeconômico – fator

internacionalmente reconhecido como de suma importância –, à subjetividade contemporânea e seu imediatismo inerente, passando ainda pela maneira como estão organizados os serviços e pela capacitação dos profissionais.

Segundo Cabral e Sawaya (2001 APUD JIMENEZ, 2011), no Brasil as demandas no atendimento psicológico a crianças e adolescentes na atenção básica à saúde tem sido voltada mais para as questões referentes à educação do que a saúde, 50% a 70% das queixas trazidas nos atendimentos com crianças e adolescentes estão ligadas a dificuldades no aprendizado ou problemas no comportamento.

De acordo com os achados de Cabral e Sawaya (2001) 1994, Yamamoto e outros autores (1990 APUD JIMENEZ, 2011, p. 132):

Essa demanda tem sido interpretada a partir de diferentes compreensões que incluem desde supostos problemas orgânicos (desnutrição, dislexia, Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH etc.), familiares (violência, pobreza), passando pela formação do psicólogo que tende a patologizar e diagnosticar, incluindo a dinâmica intraescolar como possível produtora dos sintomas de crianças e adolescentes, devido aos materiais didáticos distantes da realidade dos alunos, a empobrecida relação professor-aluno, a falta de regras claras da própria escola e assim por diante.

Assunto tocante também nas demandas recebidas pelo psicólogo na atenção básica à saúde é a gravidez na adolescência, onde a participação do psicólogo na prevenção da gravidez na adolescência é de suma importância, onde as conversas realizadas nas rodas de conversas palestras, ou encontros podem provocar a conscientização dos jovens a terem uma vida mais saudável. (NASCIMENTO; ANDRADE, 2013)

A demanda torna-se um transtorno para os psicólogos que atuam na atenção à saúde, pois não há respostas, método ou técnica que respondam as expectativas das comunidades a qualquer tempo. Encontram-se, recursos que junto às ferramentas da clínica, com a colaboração das abordagens social e institucional, que podem ampliar o olhar, a escuta e as intervenções (JIMENEZ, 2011).

2.4 OS DESAFIOS E NOVAS PERSPECTIVAS DOS PSICÓLOGOS NA UBS

Diante dos diversos profissionais que compõem as Unidades Básicas de Saúde o psicólogo tem um papel fulcral para as diversas situações encontrada no SUS, assim como afirma Jimenez:

A adoção de uma psicologia explícita, por parte da Secretaria de Saúde, por meio de ações como a desospitalização e a extensão dos serviços de saúde mental na rede básica, atingiu diretamente a inserção de psicólogos nos serviços públicos de saúde (p. 130. 2011)

O psicólogo teve sua atuação dentro das Unidades de saúde em meados dos anos 1980, quando a sociedade brasileira passou por grandes transformações nas áreas sociais e econômicas, assim como, mudanças e com maior evolução na área da saúde, desta forma, houve a necessidade de inserir um profissional, psicólogo, dentro das UBS e demais âmbitos da saúde (GOYA, 2007).

Perante a crise enfrentada pelos psicólogos nessa época, houve uma necessidade de uma nova postura de atuação para esse profissional, tendo visto que, esses profissionais apenas tinham uma preparação para o campo industrial, escolar e clínico. Com isso, essa nova atuação da psicologia, segundo Spink (1992, p. 30):

Chega tarde neste cenário e chega 'miúda', tateando, buscando ainda definir seu campo de atuação, sua contribuição teórica efetiva e as formas de incorporação do biológico e do social ao fato psicológico, procurando abandonar os enfoques centrados em um indivíduo abstrato e a-histórico tão frequentes na psicologia clínica tradicional.

Dessa forma, diversos fatores contribuíram para a inclusão do psicólogo nos campos de assistência pública à saúde, em especial as UBS. Esses acontecimentos do psicólogo nas UBS se deram de forma distinta em cada região dos pais, cada um tendo suas particularidades (DIMENSTEIN, 1998).

Tendo a inserção no âmbito hospitalar, como ambulatórios, ao nível da atenção primária, esses profissionais passaram a sentir uma dificuldade ao iniciar sua atuação, pois sua formação foi inicialmente um dos desafios encontrados para atuação no contexto de saúde pública. Visto que a formação dos profissionais era voltada para a psicologia clínica como citado mais acima (DIMENSTEIN, 2002).

Esta defasagem entre a formação do psicólogo e as necessidades atuais da saúde pública no Brasil tem levado os psicólogos que atuam nessa área ao enfrentamento de inúmeros desafios, tais como o desconhecimento do SUS e da realidade das instituições de saúde pública. Este desconhecimento tem promovido uma atuação profissional indiferenciada segundo os objetivos de cada um dos níveis de atenção, comprometendo a eficiência e a eficácia do trabalho realizado. (GOYA, 2007, p. 2).

Esse é um dos primeiros fatores visto como dificuldade enfrentada pelos profissionais psicólogos no âmbito hospitalar, mais precisamente nas UBS. Porém o Sistema Único de Saúde mostra outra dificuldade bastante alarmante, como a não descrição do trabalho do psicólogo no SUS, assim como é mostrado em outras áreas que compõem esse sistema como é o caso do médico, assistente social, fisioterapeuta, enfermeiro e outros.

Estudos sobre a caracterização da atuação do psicólogo, no contexto da atenção primária no Brasil, mostram, de forma geral, uma atuação que não atende as demandas da saúde coletiva em função da transposição do modelo clínico tradicional sem a necessária contextualização que esse cenário requer. Sendo assim, os profissionais de Psicologia enfrentam o grande desafio de redimensionamento de suas práticas. (BOING, 2010, p. 636).

O trabalho interdisciplinar tem sua importância, pois os diversos saberes e conhecimentos são capazes de propiciar uma visão além do que superficial, possibilitando uma contextualização das suas práticas com intuito de tornar produtiva a prática dos profissionais (BOING, 2010).

Desta forma, a atuação do psicólogo na atuação na UBS tem o intuito de oferecer uma importante contribuição na compreensão contextualizada e integral dos indivíduos, familiares e de toda a comunidade que são atendidas. Porém, há muito a ser feito para que esse profissional tenha êxito na sua atuação e regulamente seu espaço.

Listar e debater sobre as novas perspectivas do aconselhamento psicológico em UBS é um desafio, levando em consideração o cenário atual do Sistema Único que apesar de ser modelo de organização para muitos países ainda apresenta muitas falhas.

É preciso pensar na prática em UBS a partir do entendimento da dinâmica política-social que engloba a rede pública de saúde (SPINK, 2007). A atuação de psicólogos em UBS deve estar diretamente ligada a preceitos como o de clínica diferenciada e atuação sanitária, que gerou uma desestabilização profissional grande, fazendo com que estes profissionais repensassem a prática (ARCHANJO; SCHRAIBER, 2012).

Ao pensar na atuação diferenciada destes profissionais, vem à tona a discussão sobre as condições oferecidas pelo sistema público de saúde para que este trabalho aconteça. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2013), para estabelecer um novo paradigma para atuação dos psicólogos na realidade brasileira, liga-se a Psicologia às Políticas Públicas, contribuindo para a formulação e implementação de acesso à democracia e igualdade de conhecimento e fazeres para a sociedade.

Além de manter esta estrutura, o CFP realiza constantemente pesquisas para comprovar ou não a efetividade do trabalho destes profissionais levando em consideração aspectos legais e práticos.

Segundo Toledo (2011), a execução e êxito das políticas de saúde por si só já são um desafio, já que estão atreladas à eficiência de outros setores, de outras políticas e do próprio desenvolvimento do país. Sendo assim, o desafio é o fazer saúde em perspectivas sociais.

Não adianta vislumbrar o melhor para a saúde pública sem antes nos darmos conta do quão importante é a consciência individual do profissional. Sobre esta perspectiva, Spink (2007) afirma que seria necessário um curso que nortearia os psicólogos sobre o processo de institucionalização, políticas sociais, prestação de serviços, determinantes sociais do processo saúde/doença e das representações sociais, por exemplo.

Para Torres e Paiva (2011), a categoria profissional ainda enfrenta dificuldades em associar alguns fatores que implicam na procura e adesão do paciente ao serviço oferecido na unidade básica. Com isso, há um distanciamento do que realmente poderia ser efetivado com aquele serviço, com as ferramentas que o psicólogo dispõe, mas não se permite enxergar.

De acordo com a cartilha do CFP de 2013 sobre o SUS, a atuação da equipe multidisciplinar tem como objetivo principal instigar a atuação do paciente frente ao processo saúde-doença. E como apoio a este sistema de saúde, o CFP defende melhores condições de financiamento, modelo de gestão não privatizante e melhores condições de trabalho, como a remuneração adequada (CONSELHO..., 2013).

Para Martin-Baró (1996 APUD TORRES; PAIVA, 2011), é imprescindível que o papel profissional seja repensado, saindo do questionamento de “onde fazer” e pensar no “a partir de quem”, “em benefício de quem”, levando em consideração as consequências históricas e concretas que a atividade está produzindo.

Retratando fidedignamente a prática do psicólogo em UBS no estado de São Paulo, Archanjo & Schraiber (2012) afirmam que o fazer deste só é realmente reconhecido quando se pratica ‘consultório’, já que o serviço oferecido neste ambiente é baseado em metas de procedimentos e consultas. Além disto, os autores expõem que o psicólogo nestas unidades faz um pouco de tudo, quando na verdade deveriam pensar em sua prática levando em consideração a modificação deste cenário, a humanização necessária. “A reflexão e análise cuidadosa acerca de tais desafios e possibilidades nos levam a concluir que a velha prática isolada, através da qual cada um realiza sua função, necessita urgentemente ser ultrapassada” (TORRES; PAIVA, 2011, p. 186).

Idealizar a prática correta para a profissão neste ambiente seria, valorizando a subjetividade da população atendida, quebrando a dicotomia que existe entre o individual e o social e principalmente ir além das possibilidades, reinventando a prática para melhor atender a população (ARCHANJO; SCHRAIBER, 2012).

Ao sair da relação terapêutica protegida, forjada na clínica particular- onde as normas são definidas pelo psicólogo- e enfrentar a rede complexa de normas institucionais, o que passa a estar na berlinda é o próprio processo de construção da realidade. (SPINK, 2007, p. 137).

Mediante também à pesquisa de campo, Luciana Cavagnoli (2008) constatou que, a população que utiliza a unidade básica de saúde como porta de entrada para algum procedimento, normalmente não recebe atendimento psicológico (cerca de 70% da amostra deste estudo).

Esta mesma autora relata que a partir de respostas aos questionários, foi notada que todos os entrevistados julgam importante a atuação do psicólogo na UBS, visando seu direcionamento a diversos polos, oferecendo relatos sobre o contexto político e social, biomédico, e psicológico na perspectiva individual e social.

Souza, Garbinato e Martins (2012) também priorizam o ensino como algo crucial para a prática, contextualizando o profissional com aquele ambiente que pode se tornar rico a depender de seu empenho. Fazer valer o seu trabalho, onde quer que ele seja.

Guimarães, Grubits e Freire (2007), contextualizando estas perspectivas, afirmam que o futuro da Psicologia neste campo depende de variáveis internas e externas, destacando principalmente o papel da formação profissional para melhor desenvolvimento da área.

Desta forma, acredita-se que o trabalho do psicólogo é fulcral nas UBS, do mesmo modo em que se chama a atenção para que exista a formação adequada para tal função, pois o que se vê são profissionais acomodados com o que lhes é imposto e não com que o sistema lhes possibilita. Sendo assim, o que se pretende é mostrar que sem formação não tem prática segura, sem prática segura, não há avanço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste estudo, percebemos que grandes dificuldades passaram e passam os psicólogos atuantes dentro da área da saúde, assim como a falta de alicerce, capaz de lhe dar o suporte necessário para que desenvolva um trabalho eficaz. Muito dos profissionais que estão atuando dentro da UBS não tiveram uma formação capaz de

proporcionar uma visão ampla, como vemos nos tempos atuais dentro da formação de novos profissionais que atuam nesta área e a falta de descrição das cartilhas quanto como deve atuar o psicólogo nas UBS.

O Aconselhamento, propriamente dito, é algo que pode ser desenvolvido por qualquer profissional, algo bem diferente do aconselhamento feito por um profissional da psicologia, que possui técnica respaldada por teorias. Sendo assim, o que torna sua prática mais fidedigna e confiável, tanto para os usuários do sistema quanto para os profissionais de saúde que também podem ser assistidos por estes profissionais.

Desta forma, concluímos que há muito a galgar, visto que estamos conseguindo preencher nosso espaço dentro da saúde, porém é importante que os psicólogos possam se atualizar, visto que os tempos são outros e sua atuação dentro da saúde a cada dia se faz necessário ter um olhar ampliado.

REFERENCIAS

ARAÚJO, M.A.L. *et al.* Aconselhamento coletivo pré-teste anti-hiv no pré-natal: Uma análise sob a ótica dos profissionais de saúde. **Revista Baiana de saúde pública**, v.33, n.2., abr-jun. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp>>. Acesso em: 17 out. 2015.

ARCHANJO, A.M.; SCHRAIBER, L.B. A atuação dos psicólogos em unidades básicas de saúde na cidade de São Paulo. **Revista Saúde e Sociedade**, v.21, n.2. São Paulo, 2012. p.351-363. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902012000200009&script=sci_arttext>. Acesso em: 13 set. 2015.

BOING, E.; CREPALDI, M.A.. O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. **Psicol. cienc. prof.**, v.30, n.3, 2010. p.634-649.

BORGES, C.C; CARDOSO, C.L. A psicologia e a estratégia saúde da família: Compondo saberes e fazeres. **Revista psicologia e sociedade**, v.17, n.2. São Paulo, mai-ago. 2005. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0301.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2015.

CASTRO, E.K; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x Psicologia hospitalar: Definições e possibilidades de inserção profissional. **Revista Psicologia ciência e profissão**, v.24, n.3, Brasília, set. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-8932004000300007&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 set. 2015.

CAVAGNOLLI, L. O Atendimento Psicológico na Urgência e Emergência 24 Horas: Estudo exploratório da perspectiva do usuário. **Universidade**

Católica Dom Bosco, 2008. Disponível: <<http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/LucianaCavagnoli.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2015.

CONSELHO Federal de Psicologia – CFP. **Práticas profissionais de psicólogos e psicólogas a atenção básica à saúde**. 2010. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2011/02/Praticas_ABS.pdf>. Acesso em: 11 set. 2015.

CONSELHO Federal de Psicologia – CFP. **Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS**: orientações para gestores. 2.ed. Brasília, 2013. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2013/07/conasems-crepop_grafica4.pdf>. Acesso em: 12 set. 2015.

COSTA, D.F.C; OLIVI, V.M.F. Novos sentidos para a atuação do psicólogo no Programa Saúde da Família. **Revista ciência e saúde coletiva**, v.14, n.1, Rio de Janeiro, set-out. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000800011>. Acesso em: 10 set. 2015.

DIMENSTEIN, M.D.B. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. **Estudos de psicologia**, v.3, n.1, 1998. p.53-81.

DIMENSTEIN, M. *et al.* O apoio matricial em unidades de saúde da família: experimentando inovações em saúde mental. **Revista saúde e sociedade**, v.18, n.1, São Paulo, nov. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000100007&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 4 set. 2015.

GORAYEB, R. *et al.* Psicologia na Atenção Primária: Ações e Reflexões em Programa De Aprimoramento Profissional. **Revista Psicologia ciência e profissão**, v.32, n.3, Brasília, abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-9893&lng=en&nrn=iso>. Acesso em: 6 set. 2015.

GOYA, A.C.A.; RASERA, E.F. A atuação do psicólogo nos serviços públicos de atenção primária à saúde em Uberlândia-MG. **Horizonte Científico**, v.1, n.7, 2007. p.1-21.

GRUBITS, S.; FREIRE, H.B.G.; & GUIMARÃES, L. A.M. Psicologia da Saúde: conceitos e evolução do campo. In: GRUBITS, S.; GUIMARÃES, L.A.M. **Psicologia da Saúde: Especialidades e diálogo interdisciplinar**. São Paulo: Vetor, 2007. p.27-36.

JIMENEZ, L. Psicologia na Atenção Básica à Saúde: demanda, território e integralidade. **Revista Psicologia & Sociedade**, v.23,n.spe, 2011. p.129-139. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23nspe/a16v23nspe.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2015.

LEITE, J; FERREIRA, N. A atuação do psicólogo no SUS: Análise de alguns impasses. **Revista psicologia ciência e profissão**, Brasília, v.30, n.2, set.

2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000200013>. Acesso em: 06 set. 2015.

MARTINS, D.G.; JÚNIOR, A.R. Psicologia da saúde e o novo paradigma: Novo paradigma? **Revista psicologia teoria e prática**, v.3, n.1, São Paulo, maio 2001. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/viewFile/1098/810>> Acesso em: 10 set. 2015.

MENEGON, V.S.M.; COELHO, A.L.E. A inserção da Psicologia no sistema de saúde pública: Uma prática possível. **Barbarói**, 2009. p.161-174.

NASCIMENTO, Alana Sousa; DE ANDRADE, Andréa Batista. A atuação da psicologia na atenção básica frente à gravidez na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v.5, n.12, Florianópolis, 2013. p.118-142. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufs.br/index.php/cbsm/article/view/1701/3190>>. Acesso em: 11 set. 2015.

OLIVEIRA, I.M.F.F. A psicologia no sistema de saúde pública: diagnóstico e perspectivas. **Unpublisheddoctoraldissertation**. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2005.

OLIVEIRA, I.F. *et al.* O psicólogo nas unidades básicas de saúde: Formação acadêmica e prática profissional. **Revista interações: Estudos e pesquisas em psicologia**, v.9, n.17, São Paulo, jun. 2004. p.71-89. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-29072004000100005&script=sci_arttext>. Acesso em: 6 set. 2015.

PAIM, J.S.; FILHO, N.A. Saúde coletiva: “uma nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista de saúde pública**, v.32, n.4, São Paulo, jun. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2015.

SOUZA, A.L.M.; GARBINATO, L.R.; MARTINS, R.P.S. A atuação do psicólogo no sistema único de saúde. **Revista Interbio**. v.6, n.1. Disponível em: <http://www.unigran.br/interbio/paginas/ed_anteriores/vol6_num1/arquivos/artigo7.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.

SPINK, Mary Jane. Psicologia da saúde: a estruturação de um novo campo de saber. In: **Saúde loucura, textos**. Hucitec, 1992. p.11-23.

SPINK, M.J.P. **Psicologia Social e Saúde**: Práticas, saberes e sentidos. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p.132-140.

TORRES, R.C.; PAIVA, F.S. Psicologia e Saúde Coletiva: Reflexões sobre a práxis profissional na atenção primária à Saúde. In: FIGUEIRAS, M.S.T.; RODRIGUES, F. D.;

BENFICA, T.M.S. (Org.). **Psicologia Hospitalar e da Saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p.167-191.

TRINDADE, I; TEIXEIRA, J.A.C. Aconselhamento psicológico em contextos de saúde e doença – Intervenção privilegiada em psicologia da saúde. **Revista Análise psicológica**, v.18, n.1, Lisboa, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S0870-82312000000100001&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 set. 2015.

Data do recebimento: 19 de setembro de 2016

Data da avaliação: 22 de setembro de 2016

Data de aceite: 28 de setembro de 2016

1. Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: mmaximianob@gmail.com
2. Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: rolzinhaa_21@hotmail.com
3. Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: andryelle4@gmail.com
4. Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: gisllanynascimento@gmail.com
5. Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: marianayezzi@gmail.com
6. Psicóloga, especialista em Docência do Ensino Superior e em Psicologia Clínica. E-mail: silvialtima@gmail.com